

PLANO
OPERACIONAL
MUNICIPAL - 2026
COMISSÃO MUNICIPAL
GESTÃO INTEGRADA DE
FOGOS RURAIS
MUNICÍPIO DE ALIJÓ



ALIJÓ
MUNICÍPIO

Território de Origem Demarcada

Índice

| | |
|---|----|
| I. Finalidade ----- | 1 |
| II. Âmbito e Vigência ----- | 1 |
| III. Objetivos ----- | 1 |
| IV. Resultados Esperados ----- | 1 |
| 1. Meios e Recursos ----- | 2 |
| 1.1 – Inventário de viaturas e equipamentos disponíveis ----- | 2 |
| 1.2 – Levantamento dos meios complementares de apoio ao combate ----- | 10 |
| 2. Dispositivo Operacional de DFCI ----- | 12 |
| 2.1 – Esquema de comunicação ----- | 13 |
| 2.2 – Procedimentos de atuação nos alertas ----- | 14 |
| 2.3 – Lista de contatos ----- | 15 |
| 3. Sectores Territoriais de DFCI e LEE ----- | 17 |
| 3.1 Sectores Territoriais de DFCI e LEE – Vigilância e Detecção ----- | 17 |
| 3.1.1 – Rede de Vigilância e Detecção de Incêndios ----- | 17 |
| 3.1.2 Setores territoriais DFCI e LEE - Vigilância e Detecção ----- | 18 |
| 3.2 Sectores Territoriais de DFCI e LEE – 1ª Intervenção ----- | 19 |
| 3.3 – Sectores Territoriais de DFCI e LEE – Combate ----- | 20 |
| 3.4 Sectores Territoriais de DFCI e LEE – Rescaldo e Vigilância pós - incêndio -- | 21 |
| 4. Cartografia de Apoio à Decisão ----- | 22 |

Índice de Figuras

Figura 1 - Esquema de comunicação dos alertas amarelo, laranja e vermelho ----- 13

Índice de Quadros

Quadro 1 - Inventário de Viaturas e Equipamentos -----3

Quadro 2 - Meios complementares de apoio ao combate -----11

Quadro 3 - Procedimentos de atuação nos alertas amarelo, laranja e vermelho -----14

Quadro 4 – Lista de Contatos -----15

Índice de Mapas

Mapa 1 – Rede de Postos e Bacias de Visibilidade-----17

Mapa 2 – Setores territoriais de DFCl e LEE - vigilância e deteção de incêndios -----19

Mapa 3 – Setores territoriais de DFCl e LEE – 1.ª intervenção -----20

Mapa 4 – Setores territoriais de DFCl e LEE - combate -----20

Mapa 5 – Setores territoriais de DFCl e LEE – rescaldo e vigilância pós-incêndio-----21

Mapa 6 – Cartografia de apoio à decisão -----22

Lista de abreviaturas

AFLODOUNORTE – Associação Florestal do Vale Douro Norte

ANEPC – Autoridade Nacional Emergência Proteção Civil

BV – Bombeiros Voluntários

CSREPCD – Comando Sub-Regional de Emergência e Proteção Civil do Douro

CMA – Centro de Meios Aéreos

CMGIFR – Comissão Municipal de Gestão Integrada de Fogos Rurais

CMPC – Comissão Municipal de Protecção Civil

CNAF – Corpo Nacional de Agentes Florestais

CNOS – Comando Nacional de Operações e Socorro

CMPC – Coordenador Municipal de Protecção Civil

GFR – Gestão Fogos Rurais

ECIN – Equipa de Combate a Incêndios Florestais

FGC – Faixa de Gestão de Combustível

GCIF – Grupo de Combate a Incêndios Florestais

GPS – Grupo de Intervenção de Protecção e Socorro

GNR – Guarda Nacional Republicana

GTF – Gabinete Técnico Florestal

ICNF – Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas

IPMA – Instituto Português do Mar e da Atmosfera

INE – Instituto Nacional de Estatística

IPJ – Instituto Português da Juventude

IRHG – Índice de Risco Histórico – Geográfico

LEE – Locais Estratégicos de Estacionamento

OPF – Organização de Produtores Florestais

PDM – Plano Diretor Municipal

PLANOP – Plano de Operações Distrital

PMDFCI – Plano Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios

PNGIFR – Plano Nacional de Gestão Integrada de Fogos Rurais

POM – Plano Operacional Municipal

PV – Posto de Vigia

REN – Rede Elétrica Nacional

SEPNA – Serviço de Protecção da Natureza e do Ambiente

SF – Sapadores Florestais

SMPC – Serviço Municipal de Protecção Civil

UEPS – Unidade de emergência de Protecção Civil GNR

VFCI – Veículo Florestal de Combate a Incêndios

ZIF – Zona de Intervenção Florestal

ZCM – Zona Caça Municipal

I. FINALIDADE

O Plano Operacional Municipal (POM) é o caderno III do Plano Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios (PMDFCI) 2018-2027.

Foi elaborado pelo Município de acordo com o Guia Técnico do Plano Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios (PMDFCI), para efeitos do disposto no nº 2, do artigo 4º, do Despacho nº 443-A/2018 de 9 de janeiro.

O POM operacionaliza o PMDFCI, em particular as ações de vigilância, deteção, fiscalização, 1.ª intervenção, combate, rescaldo e vigilância pós-incêndio.

II. ÂMBITO E VIGÊNCIA

O presente Plano aplica-se a todo o Concelho de Alijó e a todos os organismos e instituições que cooperam para a defesa da floresta contra incêndios, bem como todos os que concorrem nesta matéria, pretendendo-se que sirva de instrumento para todas as entidades.

III. OBJETIVOS

Dar uma resposta mais rápida, eficaz e coordenada em caso de emergência provocada pelos incêndios florestais.

Planeamento de um dispositivo necessário de intervenção.

IV. RESULTADOS ESPERADOS

Garantir uma intervenção imediata, reduzir o tempo de ação das equipas no combate aos incêndios florestais;

Limitar o desenvolvimento de incêndios a nascente;

Manter sempre, no Concelho, a capacidade operacional de 1ª intervenção, mesmo quando exista um incêndio de grandes dimensões;

Garantir uma atuação coordenada entre todos os agentes;

Garantir a defesa de pessoas e seus bens;

Proteger os povoamentos florestais;

Reduzir a área ardida e o número de ocorrências.

1. Meios e Recursos

Os sectores DFCI definem no território, neste caso no Concelho, parcelas às quais são atribuídas, no âmbito da CMGIFR, responsabilidades quanto às ações de vigilância, deteção, 1ª intervenção, combate, rescaldo e vigilância pós-rescaldo.

O Concelho de Alijó apresenta cinco Corporações de Bombeiros Voluntários a quem recai a responsabilidade da vigilância, deteção, 1ª intervenção, combate, rescaldo e vigilância pós-rescaldo com a constituição dos grupos, delineados pelo Comandante Sub-Regional de Emergência e Proteção Civil do Douro na respetiva Diretiva Operacional Sub-Regional.

A GNR contribui com os seus elementos na vigilância.

1.1 – Inventário de Viaturas e Equipamentos

O **quadro 1** faz menção ao inventário de viaturas e equipamentos (supressão e ferramenta sapor), por entidade, designação da equipa e respetivo número de elementos, fases de perigo em que se encontram disponíveis.

Quadro 1 – Inventário de Viaturas e Equipamentos

| Entidade | Designação da equipa | Número de elementos (guarnição) | Fases de Perigo com disponibilidade | Período de atuação | Tipo de viatura | Ligeiro ou pesado | Guincho | Equipamento de supressão - hidráulico | | | | | | Ferramenta de sapador Manual e Moto manual | | | | | | | |
|--------------|--|---------------------------------|-------------------------------------|---|-----------------|-------------------|---------|---------------------------------------|---------------|----------------------|------------------------------|---------------------------------|--|--|--------|------------------|-------------|----------------|------------|---------------|----|
| | | | | | | | | Capacidade litros | Potência (HP) | Pressão (alta/baixa) | Diâmetro das mangueiras (mm) | Comprimento total de mangueiras | Agulheta capacidade de regulação de débito L/min | Ancinho/Enxada (Mac-leod) | Enxada | Batedor/Abafador | Pá de valar | Mochila dorsal | Motosserra | Moto roçadora | |
| Aflodounorte | SF 10-117 | 5 | Nível de EPE do SIPOS para o DECIR | Todas as fases (durante todo o ano), 7 dias da semana, com ativação em função dos EAE e avaliação da situação | 4X4 | L | N | 450 | 6 | A | 25 | 60 | 150 | 1 | 1 | 2 | 1 | 2 | 2 | 4 | |
| | Equipa vigilância | 2 | | | 4x4 | L | -- | -- | -- | -- | -- | -- | -- | -- | -- | -- | -- | -- | -- | -- | -- |
| | Operadores Florestais Equipa de Vigilância e 1.ª Intervenção | 4 | | | 4X4 | L | N | 450 | 6 | A | 25 | 60 | 150 | 1 | 1 | 2 | 1 | 2 | 2 | 4 | |

Continuação do Quadro 1

| Entidade | Tipo de viatura pela tipologia estabelecida no despacho n.º 21638/2009 de 28 de setembro | Número de elementos (guarnição) | Fases de Perigo com disponibilidade | Período de atuação | Equipamento de supressão - hidráulico | | | | | | Ferramenta de sapador Manual e Moto manual | | | | | | | | |
|--------------------------------|--|---------------------------------|---|---|---------------------------------------|-------------------|----------------------|------------------------------|---------------------------------|--|--|------------------------------|--------------------------|--------|--------|------------------|-------------|----------------|------------|
| | | | | | Capacidade litros | Potência | Pressão (alta/baixa) | Diâmetro das mangueiras (mm) | Comprimento total de mangueiras | Agulheta capacidade de regulação de débito L/min | Ancinho/Enxada (Mac-leod) | Ancinho raspador de 4 dentes | Enxada/Machado (Pulaski) | Enxada | Foição | Batedor/Abafador | Pá de valar | Mochila dorsal | Motosserra |
| 1704 BV Sanfins do Douro | VFCI01 | 5 | Permanente nível I (01 Jan./14 Maio) Reforçado nível II (15 Maio /31 Maio) Reforçado nível III (01 Jun. /30 Jun.) Reforçado nível IV (01 Jul./30 Set.) | Todo Ano (de acordo com escala CSREPC DOURO) | 1800 | 3950rpm a 5750rpm | A/B | 25 | 350 | 2- 20-150 1 - 100-475 | 2 | 1 | 1 | 0 | 1 | 2 | 2 | 2 | 1 |
| | VFCI02 | 5 | Reforçado nível III (01 Jun. /30 Jun.) Reforçado nível IV (01 Jul./30 Set.) | | 1400 | SD | A | 25 | 250 | 2- 20-150 1 - 100-475 | 1 | 0 | 1 | 0 | 1 | 2 | 1 | 1 | 1 |
| | VFCI03 | 5 | Reforçado nível III (01 Jul./30 Set.) Reforçado nível IV (01 Out./15 Out.) | | 2500 | 3950rpm a 5750rpm | A | 25 | 350 | 2- 20-150 1 - 100-475 | 1 | 0 | 1 | 1 | 1 | 2 | 1 | 2 | 1 |
| | VLCI04 | 5 | Reforçado nível III (01 Out./15 Out.) Reforçado nível II (16 Out./31 Out.) | | 400 | SD | A | 25 | 150 | 2- 20-150 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 2 | 1 | 1 | 1 |
| | VTTU01 | 2 | Reforçado nível II (16 Out./31 Out.) | | 13500 | SD | B | 45 | 100 | 1 - 100-475 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | VCOT01 | 9 | Permanente nível I (01 Nov./31 Dez.) | | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | 1 |

Continuação do Quadro 1

| Entidade | Tipo de viatura pela tipologia estabelecida no despacho n.º 21638/2009 de 28 de setembro | Número de elementos (guarnição) | Fases de Perigo com disponibilidade | Período de atuação | Equipamento de supressão - hidráulico | | | | | | Ferramenta de sapador Manual e Moto manual | | | | | | | | | |
|----------------------------|--|---------------------------------|--|--|---------------------------------------|----------|----------------------|------------------------------|---------------------------------|--|--|------------------------------|--------------------------|--------|--------|------------------|-------------|----------------|------------|---|
| | | | | | Capacidade litros | Potência | Pressão (alta/baixa) | Diâmetro das mangueiras (mm) | Comprimento total de mangueiras | Agulheta capacidade de regulação de débito L/min | Ancinho/Enxada (Mac-leod) | Ancinho raspador de 4 dentes | Enxada/Machado (Pulaski) | Enxada | Foição | Batedor/Abafador | Pá de valar | Mochila dorsal | Motosserra | |
| 1707 BV Favaios | VFCI01 | 5 | Permanente nível I (01 Jan./14 Maio) | Todo Ano (de acordo com escala CSREPC DOURO) | 2500 | SD | B | 25 | 160 | 2 | 1 | 0 | 0 | 1 | 0 | 2 | 1 | 0 | 0 | |
| | VFCI02 | 5 | Reforçado nível II (15 Maio /31 Maio) | | 1600 | SD | B | 25 | 260 | 2 | 1 | 0 | 1 | 0 | 1 | 1 | 1 | 0 | 1 | |
| | VFCI03 | 5 | Reforçado nível III (01 Jun. /30 Jun.) | | 3000 | SD | B | 25 | 320 | 2 | 1 | 1 | 1 | 0 | 1 | 2 | 1 | 1 | 1 | |
| | VLCI01 | 5 | Reforçado nível IV (01 Jul./30 Set.) | | 500 | SD | B | 25 | 220 | 1 | 0 | 0 | 1 | 1 | 1 | 2 | 1 | 2 | 1 | |
| | VTTU01 | 2 | Reforçado nível III (01 Out./15 Out.) | | 10000 | SD | B | 45 | 100 | 2 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | VCOT01 | 9 | Reforçado nível II (16 Out./31 Out.) Permanente nível I (01 Nov./31 Dez.) | | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | 1 | 0 |

Continuação do Quadro 1

| Entidade | Tipo de viatura pela tipologia estabelecida no despacho n.º 21638/2009 de 28 de setembro | Número de elementos (guarnição) | Fases de Perigo com disponibilidade | Período de atuação | Equipamento de supressão - hidráulico | | | | | | Ferramenta de sapador Manual e Moto manual | | | | | | | | | | |
|--------------------|--|---------------------------------|---|--|---------------------------------------|----------|----------------------|------------------------------|---------------------------------|--|--|------------------------------|--------------------------|--------|--------|------------------|-------------|----------------|------------|---|---|
| | | | | | Capacidade litros | Potência | Pressão (alta/baixa) | Diâmetro das mangueiras (mm) | Comprimento total de mangueiras | Agulheta capacidade de regulação de débito L/min | Ancinho/Enxada (Mac-leod) | Ancinho raspador de 4 dentes | Enxada/Machado (Pulaski) | Enxada | Foição | Batedor/Abafador | Pá de valar | Mochila dorsal | Motosserra | | |
| 1712 BV Cheires | VFCI03 | 5 | Permanente nível I (01 Jan./14 Maio) Reforçado nível II (15 Maio /31 Maio) Reforçado nível III (01 Jun. /30 Jun.) Reforçado nível IV (01 Jul./30 Set.) | Todo Ano (de acordo com escala CSREPC DOURO) | 2700 | 4500 rpm | A/B | 25 | 550 | 2- 20-150 | 2 | 0 | 1 | 2 | 1 | 2 | 2 | 2 | 2 | 1 | |
| | | | | | | | | 45 | | 1- 100-475 | | | | | | | | | | | |
| | VLCI02 | 5 | Reforçado nível III (01 Jun. /30 Jun.) Reforçado nível IV (01 Jul./30 Set.) | | 500 | SD | A/B | 25 | 175 | 2- 20-150 | 1 | 0 | 1 | 1 | 1 | 1 | 3 | 1 | 1 | | |
| | | | | | | | | 45 | | 1- 115-475 | | | | | | | | | | | |
| | VCOT01 | 9 | Reforçado nível III (01 Out./15 Out.) Reforçado nível II (16 Out./31 Out.) Permanente nível I (01 Nov./31 Dez.) | | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |

Continuação do Quadro 1

| Entidade | Tipo de viatura pela tipologia estabelecida no despacho n.º 21638/2009 de 28 de setembro | Número de elementos (guarnição) | Fases de Perigo com disponibilidade | Período de atuação | Equipamento de supressão - hidráulico | | | | | | Ferramenta de sapador Manual e Moto manual | | | | | | | | | |
|------------------|--|---------------------------------|--|--|---------------------------------------|----------|----------------------|------------------------------|---------------------------------|--|--|------------------------------|--------------------------|--------|--------|------------------|-------------|----------------|------------|---|
| | | | | | Capacidade litros | Potência | Pressão (alta/baixa) | Diâmetro das mangueiras (mm) | Comprimento total de mangueiras | Agulheta capacidade de regulação de débito L/min | Ancinho/Enxada (Mac-leod) | Ancinho raspador de 4 dentes | Enxada/Machado (Pulaski) | Enxada | Foição | Batedor/Abafador | Pá de valar | Mochila dorsal | Motosserra | |
| 1715 BV Alijó | VFCI04 | 5 | Permanente nível I (01 Jan./14 Maio) Reforçado nível II (15 Maio /31 Maio) Reforçado nível III (01 Jun. /30 Jun.) Reforçado nível IV (01 Jul./30 Set.) Reforçado nível III (01 Out./15 Out.) Reforçado nível II (16 Out./31 Out.) Permanente nível I (01 Nov./31 Dez.) | Todo Ano (de acordo com escala CSREPC DOURO) | 1800 | 4500 rpm | A/B | 25 | 375 | 2- 20-150 | 1 | 1 | 1 | 2 | 1 | 3 | 1 | 2 | 1 | |
| | | | | | | | | 45 | | 2- 100-475 | | | | | | | | | | |
| | | | | | | | | 60 | | | | | | | | | | | | |
| | VFCI06 | 5 | | | 5 | 3500 | SD | A/B | 25 | 500 | 3- 20-150 | 1 | 1 | 1 | 2 | 1 | 6 | 2 | 2 | 2 |
| | | | | | | | | | 45 | | 2- 100-475 | | | | | | | | | |
| | | | | | | | | | 60 | | | | | | | | | | | |
| | VFCI08 | 5 | | | 5 | 1800 | SD | | 25 | 200 | 2- 20-150 | 0 | 0 | 1 | 0 | 1 | 3 | 0 | 0 | 0 |
| | | | | | | | | | 45 | | | | | | | | | | | |

Continuação do Quadro 1

| Entidade | Tipo de viatura pela tipologia estabelecida no despacho n.º 21638/2009 de 28 de setembro | Número de elementos (guarnição) | Fases de Perigo com disponibilidade | Período de atuação | Equipamento de supressão - hidráulico | | | | | | Ferramenta de sapador Manual e Moto manual | | | | | | | | | |
|------------------|--|---------------------------------|---|--|---------------------------------------|----------|----------------------|------------------------------|---------------------------------|--|--|------------------------------|--------------------------|--------|--------|------------------|-------------|----------------|------------|---|
| | | | | | Capacidade litros | Potência | Pressão (alta/baixa) | Diâmetro das mangueiras (mm) | Comprimento total de mangueiras | Agulheta capacidade de regulação de débito L/min | Ancinho/Enxada (Mac-leod) | Ancinho raspador de 4 dentes | Enxada/Machado (Pulaski) | Enxada | Foição | Batedor/Abafador | Pá de valar | Mochila dorsal | Motosserra | |
| 1715 BV Alijó | VTTU05 | 3 | Permanente nível I (01 Jan./14 Maio) | Todo Ano (de acordo com escala CSREPC DOURO) | 3000 | SD | | 25 | 375 | 1- 20-150 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 3 | 0 | 1 | 0 | |
| | 45 | 1- 115-475 | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| | VUCI03 | 5 | Reforçado nível II (15 Maio /31 Maio) Reforçado nível III (01 Jun. /30 Jun.) | | 10000 | SD | A/B | 25 | 200 | 2- 20-150 | 1 | 0 | 1 | 1 | 1 | 1 | 3 | 1 | 1 | |
| | 45 | 1- 115-475 | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| | 60 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| | VOPE01 | 3 | Reforçado nível IV (01 Jul./30 Set.) Reforçado nível III (01 Out./15 Out.) | | 500 | SD | B | 25 | 225 | 1- 20-150 | 1 | 0 | 0 | 1 | 0 | 2 | 1 | 2 | 1 | |
| | VCOT01 | 9 | Reforçado nível II (16 Out./31 Out.) Permanente nível I (01 Nov./31 Dez.) | | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |

Continuação do Quadro 1

| Entidade | Tipo de viatura pela tipologia estabelecida no despacho n.º 21638/2009 de 28 de setembro | Número de elementos (guarnição) | Fases de Perigo com disponibilidade | Período de atuação | Equipamento de supressão - hidráulico | | | | | | Ferramenta de sapador Manual e Moto manual | | | | | | | | |
|---------------------------|--|---------------------------------|--|--|---------------------------------------|------------------------|----------------------|------------------------------|---------------------------------|--|--|------------------------------|--------------------------|--------|--------|------------------|-------------|----------------|------------|
| | | | | | Capacidade litros | Potência | Pressão (alta/baixa) | Diâmetro das mangueiras (mm) | Comprimento total de mangueiras | Agulheta capacidade de regulação de débito L/min | Ancinho/Enxada (Mac-leod) | Ancinho raspador de 4 dentes | Enxada/Machado (Pulaski) | Enxada | Foição | Batedor/Abafador | Pá de valar | Mochila dorsal | Motosserra |
| 1723 BV Pinhão | VCOT01 | 5 | Permanente nível I (01 Jan./14 Maio) Reforçado nível II (15 Maio /31 Maio) Reforçado nível III (01 Jun. /30 Jun.) Reforçado nível IV (01 Jul./30 Set.) Reforçado nível III (01 Out./15 Out.) Reforçado nível II (16 Out./31 Out.) Permanente nível I (01 Nov./31 Dez.) | Todo Ano (de acordo com escala CSREPC DOURO) | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | VTTU01 | 2 | | | 14620 | 8cv | B | 25 45 | 300 | 2- 20-150 1 - 115-475 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 |
| | VECI02 | 5 | | | 7000 | 3900 rpm a 5500 rpm | B | 25 45 | 375 | 2- 20-150 2 - 115-475 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 |
| | VFCI03 | 5 | | | 3500 | 3900 rpm a 5800 rpm | A | 25 45 | 300 | 3- 50-150 2- 115-475 | 2 | 1 | 1 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 1 |

Legenda:

L – Ligeiro, **N** – Não, **A** – Alta, **B** - Baixa, **rpm** – Rotações por minuto, **mm** – Milímetros, **SD** – Sem dados, **CV** – Cavalos, **VFCI** - Veículo Florestal de Combate a Incêndios - **VLCI**
- Veículo Ligeiro de Combate a Incêndios, **VRCI** - Veículo Rural de Combate a Incêndios, **VTTU** - Veículo Tático Tanque Urbano, **VTTR** - Veículo Tático Tanque Rural, **VUCI** – Veículo Urbano de Combate a Incêndios, **VTGC** - Veículo Tático Grande Capacidade e **VCOT** – Veículo Comando Operacional Tático.

1.2 – Meios Complementares

No **quadro 2** estão os meios complementares em condições operacionais de apoio ao combate, que podem ser requisitados/acionados/utilizados em complemento às operações de combate e rescaldo.

Quadro 2 - Meios complementares de apoio ao combate – mediante requisição civil

| | Localidade | Proprietários | Tipo de Máquina | | | | | Outras Máquinas (Nº) | Contactos | | Observações |
|-----------------|----------------------------|--|-----------------|-------|---|-----------------|-----------------------|----------------------------|-----------|--|-------------|
| | | | Bulldozer (Nº) | Zorra | Cisternas de água (Nº) Capacidade de água | Giratórias (Nº) | Retro Escavadora (Nº) | | | | |
| Concelho | Alijó | SurriSousa – Serviços Agrícolas e Obras Públicas Rui Sousa | 9 | 2 | 0 | 12 | 0 | 0 | | | |
| | | Construções Alvarica | 1 | 1 | 1 | 3 | 1 | 1 Trator para cisterna | | | |
| | Granja | Terraplanagens S. Domingos Feliciano Branco | 7 | 2 | 0 | 12 | 1 | Mini-Escavadora-4 | | | |
| | Carlão | Luís Correia | 2 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | | | |
| | Cheires | Transportes Teixeira e Monteiro | 0 | 0 | 1/18000L | 0 | 0 | 0 | | | |
| | Pinhão | Transportes Azevedo | ---- | ---- | 1 | ---- | ---- | ---- | | | |
| | S. Mamede Ribatua | Virgílio Barros | ---- | ---- | ---- | ---- | 1 | 0 | | | |
| | Vila Chã | MAP Construções | 1 | 1 | | | 1(giratória) | | | | |
| | Vilarinho de Cotas | Vinha Terra | 2 | 2 | 0 | 5 | 0 | 0 | | | |
| | Vilarinho de Cotas | Jovens Miranda Alberto Miranda | 2 | 1 | 0 | 0 | 0 | BobCat-1 Mini-Escavadora-2 | | | |
| Póvoa | José Manuel Teixeira Sousa | 2 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | | | | |

2. Dispositivo Operacional DFCI

A definição prévia de canais de comunicação e procedimentos de atuação das várias forças e entidades do Sistema de Gestão Integrada de Fogos Rurais (SGIFR) contribui para uma melhor e mais eficaz resposta de todos à questão dos incêndios florestais.

2.1 Esquema de Comunicação

A **figura 1** representa o esquema de comunicação dos alertas amarelo, laranja e vermelho, atendendo aos recursos existentes no concelho, relativamente a 1.ª intervenção.

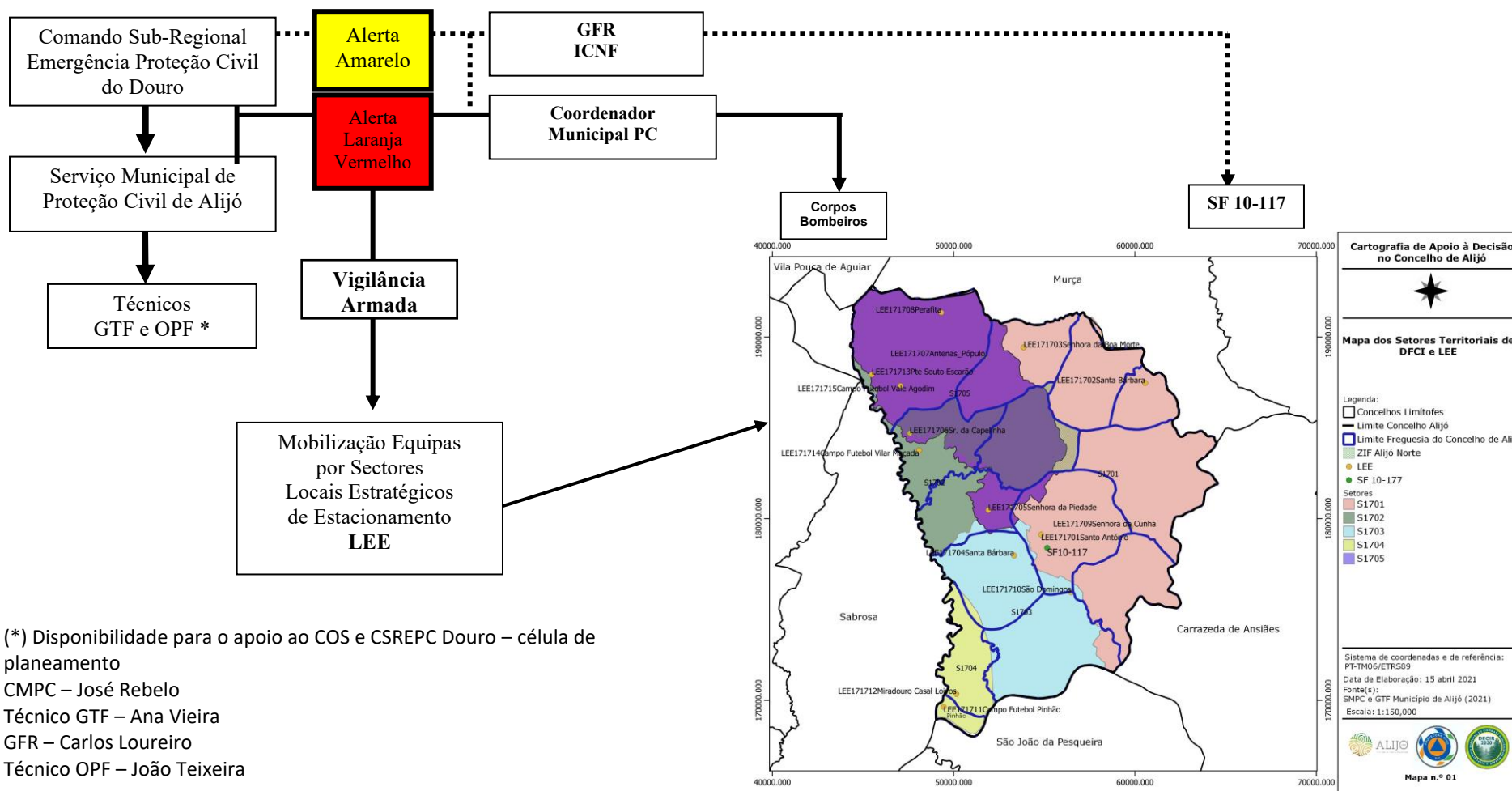
2.2 Procedimentos de Atuação

No **quadro 3** estão representados os procedimentos de atuação nos alertas amarelo, laranja e vermelho, com indicação da entidade, designação da equipa, atividade desenvolvida, horário praticado, números mínimos de elementos e locais estratégicos de estacionamento (LEE'S).

2.3 Lista de Contatos

O **quadro 4** apresenta a lista de contactos que contêm: entidade, serviço, cargo, nome do responsável, telemóvel, telefone, fax e endereço de correio eletrónico.

Figura 1 - Esquema de comunicação dos alertas amarelo, laranja e vermelho (1ª intervenção) do Concelho de Alijó:



(* Disponibilidade para o apoio ao COS e CSREPC Douro – célula de planeamento
CMPC – José Rebelo
Técnico GTF – Ana Vieira
GFR – Carlos Loureiro
Técnico OPF – João Teixeira

Quadro 3 - Procedimentos de atuação nos alertas amarelo, laranja e vermelho:

| PIR do IPMA | Nível do EPE do SIOPS para o DECIR | | | |
|---------------|------------------------------------|-------------|-------------|-------------|
| | I | II | III | IV |
| Reduzido | Opcional | Opcional | Opcional | Opcional |
| Moderado | Opcional | Opcional | Opcional | Obrigatório |
| Elevado | Opcional | Opcional | Obrigatório | Obrigatório |
| Muito elevado | Opcional | Opcional | Obrigatório | Obrigatório |
| Máximo | Opcional | Obrigatório | Obrigatório | Obrigatório |

Quadro 4 – Lista de Contatos

| Entidade | Serviço | Cargo | Nome Responsável | Telemóvel | Telefone | Fax | E-Mail |
|---------------------------|--|--|------------------------|-----------|----------|-----|--------|
| Câmara Municipal de Alijó | CMDFCI | Presidente CMDFCI | José Rodrigues Paredes | | | | |
| | | Vice-Presidente | Vítor Ferreira | | | | |
| | | Vereador Proteção Civil | Vítor Ferreira | | | | |
| | SMPC | Vereador Proteção Civil | Vítor Ferreira | | | | |
| | CMPC | Técnico | José Rebelo | | | | |
| | GTF | Técnico | Ana Vieira | | | | |
| Corpos de Bombeiros | C.B. Alijó | 2.º Comandante | António Fontinha | | | | |
| | C.B.Cheires | Comandante | Ivo Mesquita | | | | |
| | C.B.Favaios | Comandante | Vítor Sequeira | | | | |
| | C.B. Sanfins Douro | Comandante | Bruno Girão | | | | |
| | C.B.Pinhão | Comandante em exercício | Bruno Soares | | | | |
| ICNF | Direção Regional de Conservação da Natureza e Florestas do Norte | Diretora Regional | Sandra Sarmento | | | | |
| | | Chefe do Núcleo Sub-Regional – Douro Gestão Fogos Rurais | Carlos Loureiro | | | | |
| | | Núcleo Sub-Regional – Douro Gestão Fogos Rurais | Anita Pinto | | | | |
| | | | José Rodrigues | | | | |
| CSREPC Douro | ANEPC-CSREPC Douro | Comandante Sub-Regional | Miguel Fonseca | | | | |

| Entidade | Serviço | Cargo | Nome Responsável | Telemóvel | Telefone | Fax | E-Mail |
|---|---------------------------|---------------------------------------|------------------|-----------|----------|-----|--------|
| GNR | GNR | Sargento | Jorge Augusto | | | | |
| OPF | OPF | Técnico | João Teixeira | | | | |
| Baldios | Baldios | Presidente Baldios Vilar de Maçada | Luís Fonte | | | | |
| Juntas de Freguesia | Alijó | Presidente | Hugo Fontinha | | | | |
| | Favaios | Presidente | Raffaele Batista | | | | |
| | Pegarinhos | Presidente | Cármem Pinto | | | | |
| | Pinhão | Presidente | Hélder Andrade | | | | |
| | Sanfins do Douro | Presidente | Ana Maria Pinto | | | | |
| | Santa Eugénia (CMGIFR) | Presidente | Rui Ferreira | | | | |
| | São Mamede Ribatua | Presidente | José Monteiro | | | | |
| | Vila Chã | Presidente | Maria Pires | | | | |
| | Vila Verde (CMGIFR) | Presidente | José Afonso | | | | |
| | Vilar de Maçada | Presidente | Miguel Catarino | | | | |
| | UF Carlão e Amieiro | Presidente | Alípio Alves | | | | |
| | UF Castedo e Cotas | Presidente | Vítor Borges | | | | |
| | UF Pópulo e Ribalonga | Presidente | Nuno Jorge | | | | |
| UF Vale de Mendiz, Casal de Loivos e Vilarinho de Cotas | Presidente | Telmo Pires | | | | | |

3. Setores Territoriais de Defesa da Floresta Contra Incêndios (DFCI) e Locais Estratégicos de Estacionamento (LEE)

O zonamento do território em setores territoriais de DFCI constitui uma medida fundamental no planeamento e execução das ações de vigilância e deteção, 1.ª intervenção, combate, rescaldo e vigilância pós-incêndio.

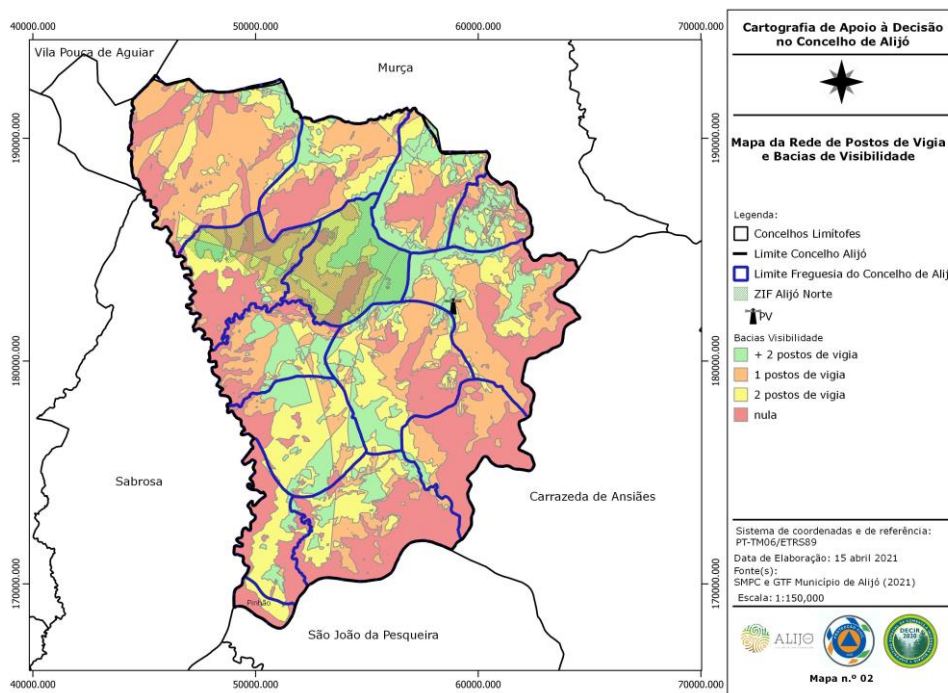
Os setores territoriais definem as parcelas contínuas do território municipal, de acordo com a área de atuação de cada Corpo de Bombeiros, uma vez que o Concelho de Alijó apresenta cinco Corporações de Bombeiros Voluntários.

Os locais estratégicos de estacionamento (LEE) integram a rede de vigilância e são pontos onde se considera ótimo o posicionamento de unidades de 1.ª intervenção, garantindo o objetivo de máxima rapidez de intervenção e, como objetivo secundário, a vigilância e dissuasão eficazes.

3.1 Setores Territoriais de DFCI e LEE – Vigilância e deteção

3.1.1 – Rede de Vigilância e Deteção de Incêndios

No **mapa 1** estão representados os postos de vigia (rede fixa) do concelho com as suas bacias de visibilidade.



Mapa 1 – Mapa Rede de Postos de Vigia e Bacias de Visibilidade

A vigilância dos espaços rurais tem como objetivo a redução do número de ocorrências de incêndios florestais, identificando potenciais agentes causadores e dissuadindo comportamentos que propiciem a ocorrência de incêndios. Os postos de vigia asseguram a deteção imediata de um foco de incêndio, a sua localização e a comunicação rápida da ocorrência às entidades responsáveis pela 1.ª intervenção.

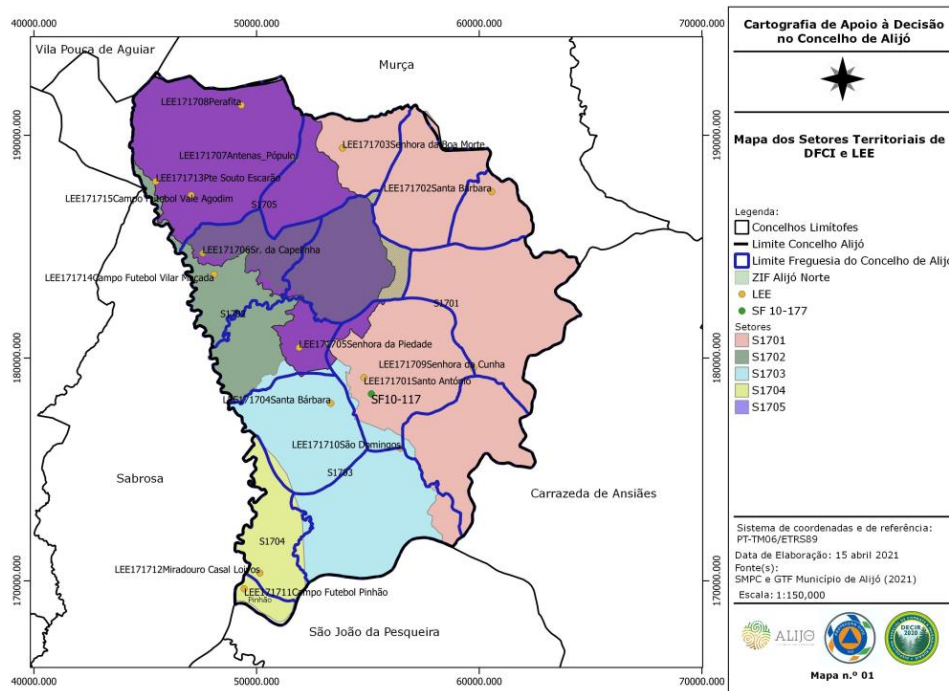
A vigilância terrestre móvel é um complemento da rede de vigilância fixa, foi desenhada e articulada ao nível do Município segundo áreas de atuação dos Corpos de Bombeiros Voluntários.

As bacias de visão são essenciais para o planeamento da vigilância nas áreas florestais que não são abrangidas pelos postos de vigia fixos. A visualização das bacias de visão dos Concelhos vizinhos permite uma maior preocupação na vigilância dessas “zonas sombra”.

Para além do objetivo de permitir a máxima rapidez numa 1ª intervenção, a vigilância móvel serve para colmatar as falhas de visibilidade dos postos de vigia fixos.

3.1.2 – Rede de Vigilância e Deteção de Incêndios - Vigilância e Deteção

Os locais estratégicos de estacionamento (LEE) constituem pontos no território onde se considera ótimo o posicionamento dos agentes intervenientes do sistema DFCI são locais com boa visibilidade, quer a nível de vigilância quer a nível de posto de comando, em caso de incêndio florestal.



Mapa 2 – Mapa de Vigilância e Detecção – Setores e LEE

O **mapa 1** anexo mostra as entidades responsáveis pela vigilância por setores e os respetivos locais estratégicos de estacionamento.

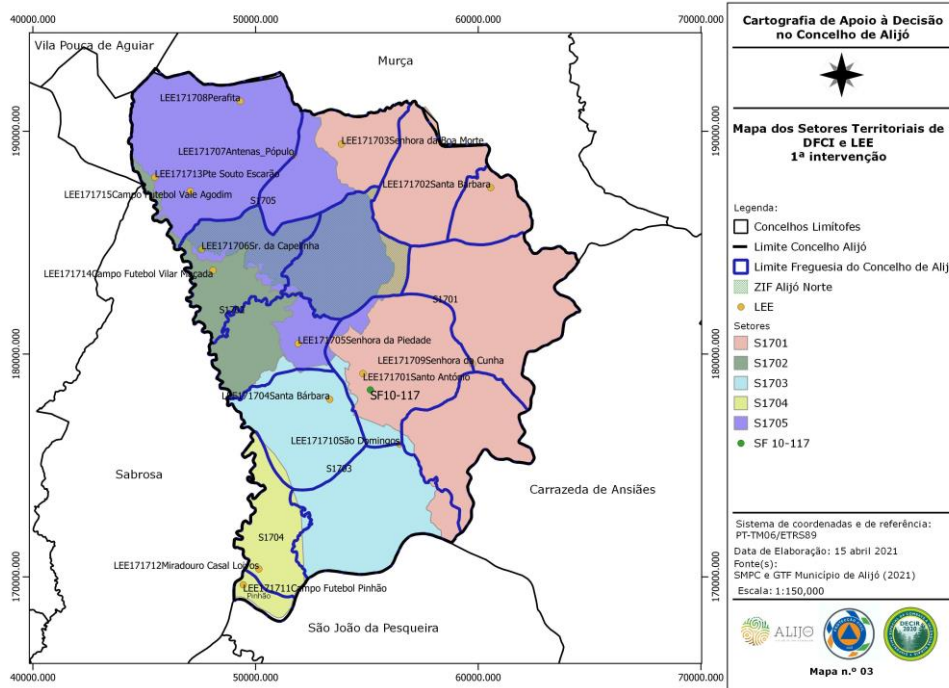
3.2 Setores territoriais de DFCl e LEE – 1ª Intervenção

A 1ª Intervenção é essencial para redução de área ardida devido à mobilidade e a rapidez de intervenção de meios devidamente dimensionados ao risco e guarnecidos por elementos com a formação adequada.

No que diz respeito à 1ª intervenção esta será de acordo com a área de atuação de cada Corporação de Bombeiros Voluntários do Concelho.

Em caso de risco de incêndio muito elevado ou máximo, e por ordem do CODIS, os Corpos de Bombeiros deslocam-se para os locais pré-definidos, permitindo uma maior eficácia na 1ª intervenção e por conseguinte no combate às chamadas e redução da área ardida.

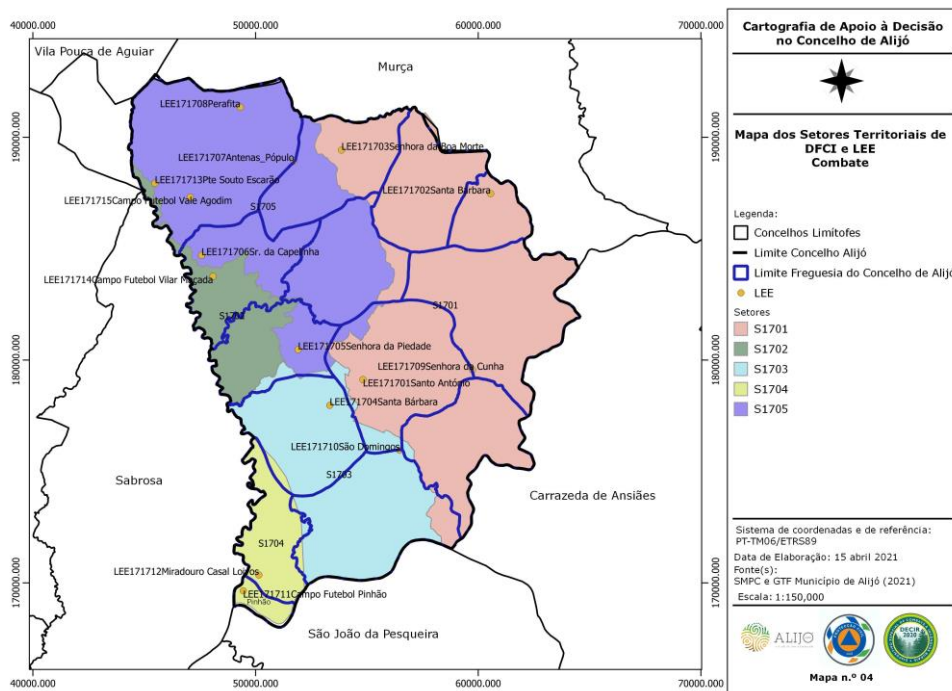
No **mapa 3** apresentam-se as entidades responsáveis pela 1ª intervenção por setores DFCl e a identificação dos respetivos locais estratégicos de estacionamento (LEE).



Mapa 3 – Mapa da 1.ª intervenção – Setores e LEE

3.3 Setores territoriais de DFCI e LEE – Combate

O combate está afeto às cinco Corporações de Bombeiros Voluntários existentes no Concelho, através deste mapa podemos observar a suas zonas de intervenção.



Mapa 4 – Mapa do combate – Setores e LEE

3.4 Setores territoriais de DFCI e LEE – Rescaldo e Vigilância Pós-Incêndio

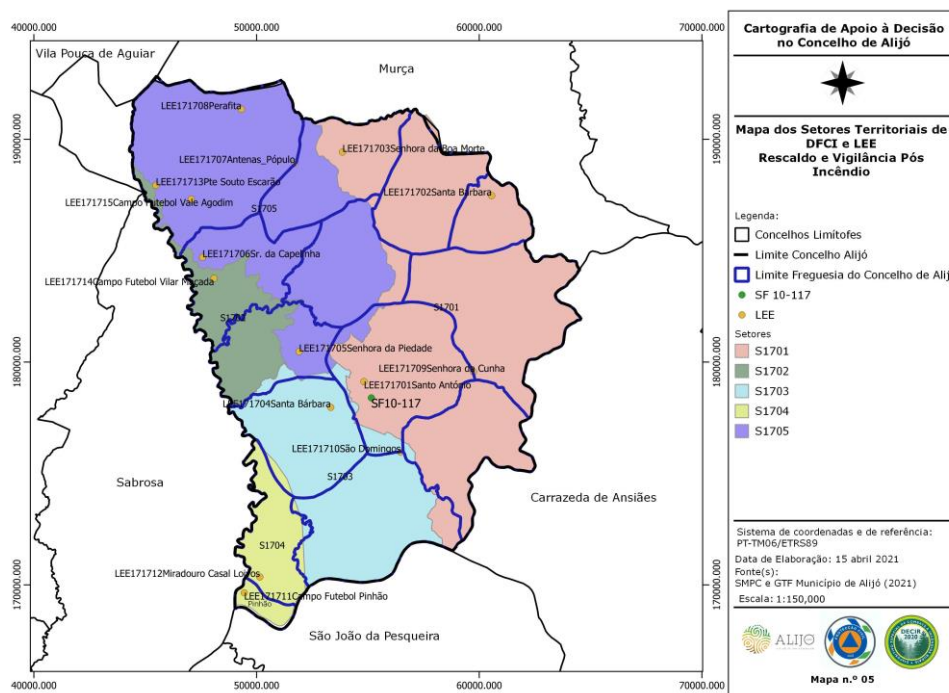
A fase de rescaldo constitui uma parte integrante do combate ao incêndio e uma das fases mais importantes.

O rescaldo destina-se a assegurar que se eliminou toda a combustão na área ardida ou que, pelo menos, o material ainda em combustão está devidamente isolado e circunscrito de forma a não constituir perigo ou evitar reacendimentos.

Após o rescaldo deve manter-se uma vigilância sobre toda a área do incêndio, de modo a que, nas horas seguintes, qualquer tendência para reacendimento seja, de imediato, anulada pelo pessoal que se encontra no local.

A vigilância pós-incêndio consiste no patrulhamento ou na observação a partir de pontos dominantes da área coberta pelo incêndio.

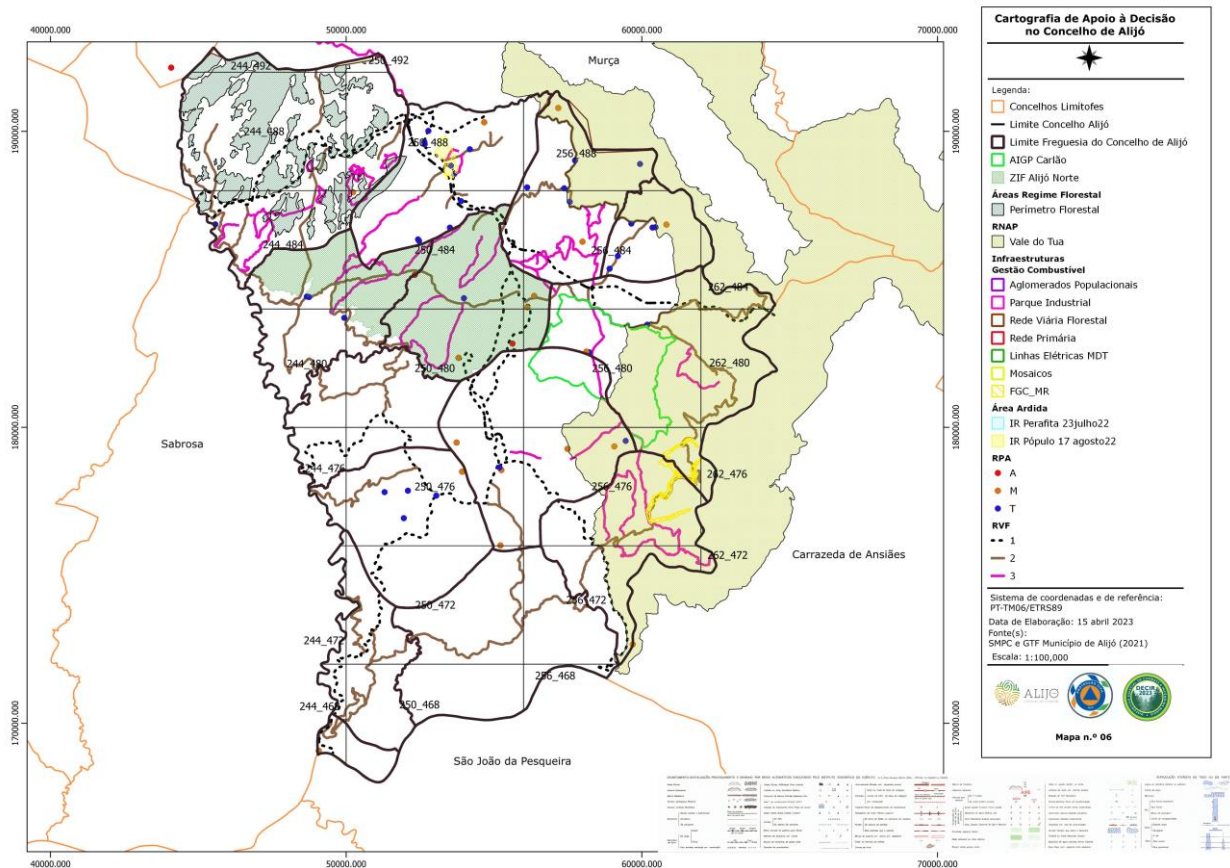
Esta vigilância deverá ser permanente, podendo prolongar-se por vários dias, após os incêndios de maiores proporções, até deixar de haver sinais de atividade que possam comprometer todo o trabalho efetuado, pode se efetuada pelos CB e SF.



Mapa 5 – Mapa do rescaldo e vigilância pós-incêndio – Setores e LEE

4. Cartografia de Apoio à Decisão

A cartografia de apoio à decisão tem como objetivo compilar toda a informação, muitas das vezes necessária, em situações de incêndios florestais. Para uma otimização foi usada uma grelha que permite o acesso à informação de maneira mais rápida e eficaz.



Mapa 6 – Mapa da Cartografia de Apoio à Decisão